

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Zero HoraClass.: 100Data: 12.10.86.

Pg.: _____

**Caingangues
pedem
sementes
para plantar**

Cerca de 400 índios Caingangues da reserva de Pinhalzinho, em Nonoai, estão com a terra pronta para plantar arroz, feijão e soja em suas lavouras familiares, mas ainda não receberam as sementes da Fundação Nacional do Índio (Funai). A denúncia é do presidente da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai), Assis Hoffmann, que adverte que a época do plantio está para terminar. Por outro lado, o chefe do Setor de Desenvolvimento Comunitário da sede regional da Funai, em Passo Fundo, João Alberto Ferrareze, explica o atraso: a dotação orçamentária de Cz\$ 447 mil para a compra de sementes custou a chegar do Ministério do Interior e há dificuldade de se encontrar o produto no mercado.

Até agora, a Funai só conseguiu adquirir as sementes de feijão, 4 mil quilos, que vão ser distribuídas aos caingangues a partir de segunda-feira. Faltam 18,6 toneladas de grão de soja, sete toneladas de semente de arroz e 5.850 kg de sementes de milho, que será plantado numa lavoura coletiva. João Alberto Ferrareze garante que pelo menos o arroz e o milho chegam antes do final de outubro. A soja pode ficar para novembro, explica, pois a produção destina-se somente à venda e não ao consumo da reserva, ao contrário dos demais produtos.

Conforme Ferrareze, as famílias dos índios vão receber as sementes na medida em que estiverem preparadas. Ele negou a denúncia do presidente da Anai e disse que nem todos os caingangues estão com a terra arada.

Destacou que a reserva de Pinhalzinho é a única para a qual a Funai destinou mais de um técnico agrícola (existem dois), devido à importância do projeto de lavouras do local. Assis Hoffman também diz que o projeto é pioneiro e deve servir de exemplo às outras seis reservas indígenas do Estado, para que, com uma boa produção própria, os índios se tornem um pouco menos dependentes da Funai.